

# Tópicos de Linguagem Médica

*Sistema nervoso na visão psico-funcional.*

*Uma contribuição da obra de Raymundo Manno Vieira aos estudos sobre o homem.*

*Prof. Dr. Luiz Antônio Silva<sup>1</sup>*

A obra “O Sistema Nervoso Humano: um enfoque psico-funcional” de autoria do Professor Doutor Raymundo Manno Vieira, Diretor Acadêmico da Escola de Medicina Souza Marques, apresenta um visão profundamente enriquecedora e transdisciplinar sobre o funcionamento do sistema nervoso. Dessa maneira, observamos que esse estudo foi ao encontro das atuais necessidades de entendimento sobre o sistema nervoso, numa perspectiva holística e funcional e por meio de uma escrita precisa, elegante e de uma indiscutível erudição. O domínio que Dr. Manno Vieira tem dos estudos de linguagem, das áreas de história, neurociências e filosofia permitiu a formação de uma singular compreensão do sistema nervoso. Justamente esse aspecto que o presente texto aborda, por meio da leitura do primeiro capítulo do referido livro: Uma visão psico-funcional.

Sendo assim, objetivamos examinar como essas áreas são trabalhadas no referido capítulo, que corresponde numa proposição teórica sobre as relações entre o cérebro e a mente, a partir de uma discussão transdisciplinar a respeito da definição de mente. O nosso método de análise consiste no estudo dos recursos textuais aplicados pelo autor e no exame das contribuições de conceitos e informações oriundas das ciências humanas, sociais, biológicas que autor articula com o referido tema.

O capítulo é iniciado com a seguinte assertiva “o sistema nervoso é o mensageiro da mente”. Segundo o autor, essa assertiva é o guia para a navegação por toda a obra, de acordo com objetivo de estudar o sistema nervoso central numa perspectiva psico-funcional. Na dimensão da linguagem podemos considerar essa assertiva como uma espécie de aforismo, uma sentença que tem a capacidade de sintetizar todo um fenômeno, procedimento ou formulação, em outras palavras, uma máxima ou sentença que em poucas

---

<sup>1</sup> Professor de Linguagem Médica na Escola Medicina, historiador e mestre e doutor em letras

palavras explicita regra ou princípio de alcance moral, prático ou científico. E devemos destacar que esse aforismo é resultado de um diálogo do autor com a obra *O Mistério da Mente* de Wilder Penfield, a qual, por sua vez, é baseada em um outro aforismo : “O Cérebro é o mensageiro da consciência.

O texto segue com a questão da definição de mente, destacando que até hoje uma definição aceita universalmente para o nome mente. Tal dificuldade em definir é oriunda do fato de que, segunda essa perspectiva, a mente é o que se apresenta por meio das manifestações que desvelam a essência espiritual do Ser humano. Assim, a mente se expõe no entender, no conhecer, no compreender e no pensar. Ao mesmo tempo, a mente mostra-se nas sensações, recordações e nas emoções, apresenta na inteligência e na razão. Segundo tal reflexão, o pensamento, o raciocínio e a memória, os sentimentos expõem a consciência humana.

Entretanto, a linguagem é considerada por Dr. Mano Viera o principal veículo de exposição da mente. Na verdade a linguagem é compreendida aqui como sendo o mesmo do que a própria mente. Para fundamentar essa concepção, o autor buscou a história do termo grego <logos>, pois para os pensadores pré-socráticos o termo <lógos, logou>, significava o falar sobre ou o dizer sobre, ou seja a fala e o discurso. Nessa visão a mente é o próprio o verbo (<logos, lógou>). Aqui há um desdobramento no sentido da mente como discurso que expressa a lógica (do grego lógos, lógou), a razão (do latim <ratio>).

Percebemos que o estudo da etimologia é um recurso muito importante na elaboração da pesquisa que o autor realizou para explorar profundamente o tema. Seguindo o mesmo princípio, a etimologia do termo mente é analisada. Assim, somos informados que a palavra mente chegou à língua portuguesa por meio do étimo latino <mens, mentis>, por sua vez, são derivados do termo grego <ménos>. Porém, a estudo não para aqui, porque a origem do étimo menos também é pesquisada. Assim, o autor afirma que originalmente <ménos> era a ação de ordem divina que imbuía ao homem determinados pensamentos e ações, a partir do ardor e da paixão, uma espécie de princípio vital que animaria e promoveria as ações e o pensar. Na passagem do étimo <menos> para o termo latino (<mens, mentis>), encontramos os significados para as ações realizadas pela mente humana: pensar, lembrar, ter no espírito, consciência, pensamento, intelecto, razão e outros termos relacionados.

A compreensão da mente humana a partir do funcionamento do sistema nervoso é fundamentada por uma base filosófica na qual é possível entender a existência humana considerando esse conjunto de ações e sensações que o

sistema nervoso consegue produzir, configurando o ser e estar no mundo do ser humano. Isso porque, a partir do sistema nervoso que homem consegue sentir o mundo ao se redor e ao mesmo tempo refletir sobre esse e sobre si mesmo. Dessa maneira, a fenomenologia é atrelada a essa perspectiva, assim como, o existencialismo, pois são correntes filosóficas que lidam diretamente a questão do estar no mundo e na essência do ser na existência. Numa interessante articulação de conceitos fundamentais para fenomenologia e ao existencialismo, tais como consciência, estar no mundo (<Dasein> na filosofia de Martin Heidegger), esse trecho retoma a assertiva inicial ao afirmar que o sistema nervoso, tal como um mensageiro, possibilita o estar no mundo do ser humano. Devemos destacar a importância desse mergulho que o autor realizou na filosofia do século XX, criando um caminho pouco explorado por estudos sobre o sistema nervoso, que geralmente se limita apenas na dimensão clínica, fisiológica e bioquímica desse.

A partir da reflexão sobre a interação entre realidade física e mental, Dr. Manno Vieira nos apresenta um trecho especialmente dedicado às tendências na história do pensamento ocidental sobre tal interação. O monismo e dualismo são as duas principais tendências. Monismo parte do princípio de que uma das duas realidades, a física ou metafísica, dá origem a outra. Cita por exemplo, a ideia grega de que a realidade física é um reflexo ou cópia da realidade metafísica, esse princípio estava presente no pensamento de importantes filósofos gregos tais como Platão, Aristóteles e outros.

Por outro lado, o dualismo parte do princípio de que não pode haver redução dos fenômenos físicos e metafísicos a um desses princípios, pois para essa corrente filosófica, os fenômenos físicos e metafísicos têm naturezas muito distintas. Um grande representante do dualismo foi o pensador francês René Descartes que elaborou o dualismo entre corpo e mente. Nesse momento o Professor Mano Vieira apresenta ao leitor sua escolha pela visão dualista, ao citar duas de suas teses de doutoramento nas quais ele propôs uma abordagem dualista com base na fenomenologia de Husserl e Heidegger e no conceito do “abrangente”

de Karl Jaspers. Dessa forma, é possível pensar na interação entre esses dois princípios que pode ser traduzida na interação entre a vivência e experiência à luz do dualismo abrangente.

Esse mergulho na história do pensamento criou a base do argumento central do autor, apresentada na sua assertiva inicial: o sistema nervoso é mensageiro da mente. Ao mesmo tempo, tal perspectiva nos aponta que existe uma interação entre a realidade física e a realidade mental ou espiritual, por meio do que autor chama de dualismo, somático e mental. Nessa visão, as realidades física e mental são interdependentes e uma e outra sofrem modelagens a partir de suas constantes interações.

A partir da construção dessa tese, o capítulo e o livro como um todo, somos levados a compreender o sistema nervoso nessa perspectiva psico-funcional. Essa característica faz com que essa obra esteja em sintonia com os estudos mais atuais sobre neurociências desenvolvidos grandes nomes da área tais como: Antônio Damásio, Miguel Nicolelis, Oliver Sacks e outros.

### **Referências bibliográficas**

PENFIELD W, O mistério da mente. São Paulo. Difel; 1970.

VIERA, Raymundo Manno. O sistema nervoso humano: um enfoque psico-funcional. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.